



Wilder Moraes apoia a desburocratização na agricultura brasileira

“Será muito difícil tirar o governo das mãos de José Eliton” diz Wilder

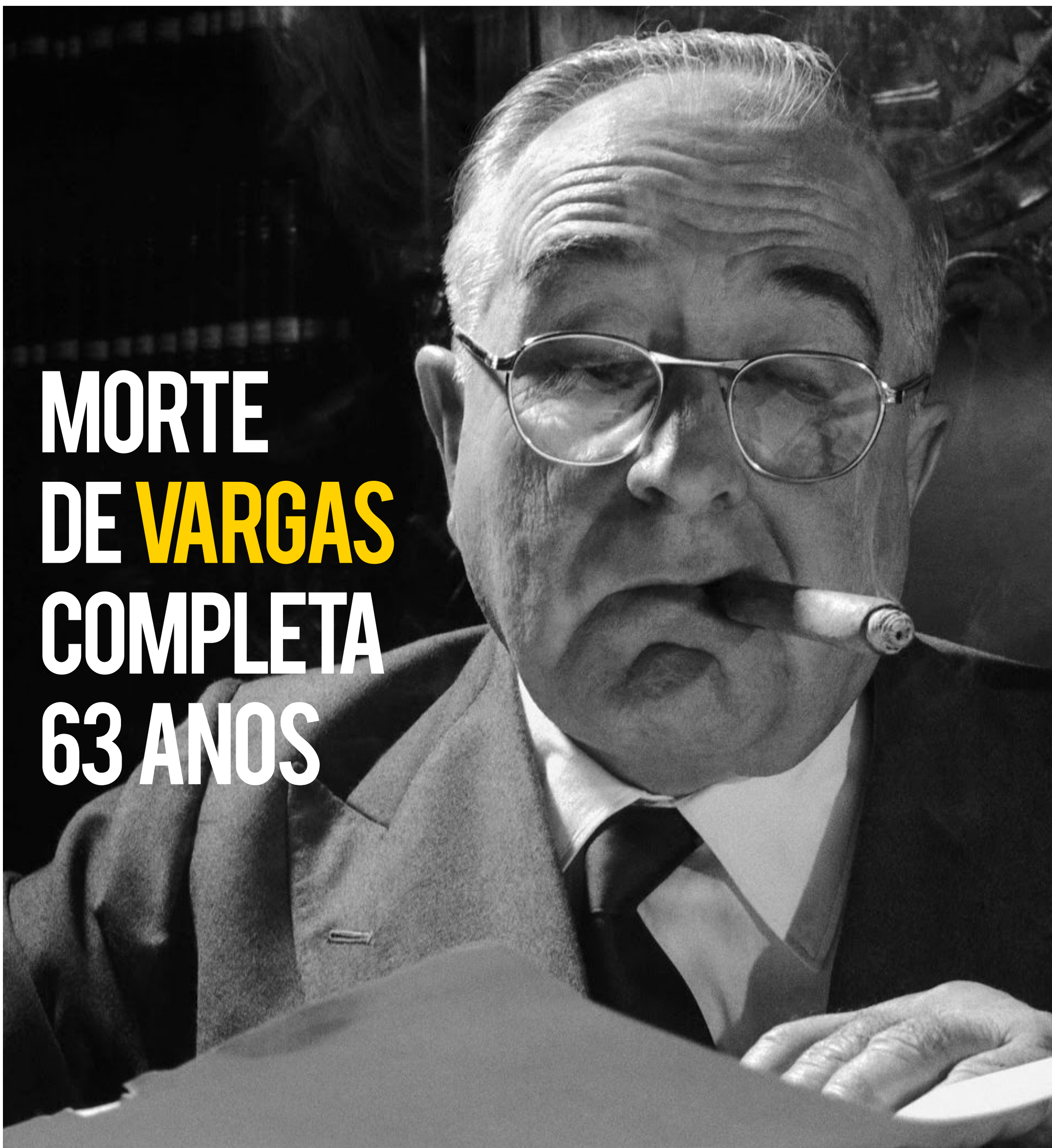


CERRADO



Goiânia, DOMINO, 27 de agosto de 2017

[f](#) [i](#) [t](#) /wildermoraes



**MORTE
DE VARGAS
COMPLETA
63 ANOS**

CULTURA / PERFIL

O ditador que entrou para a história

FOTO: Wikimedia Commons



Getúlio e seu Estado-maior na estação ferroviária de Curitiba, em 1930. Começo de uma revolução que mudou para sempre a cara do Estado brasileiro

JOÃO CARVALHO

Se o modernismo literário no dia 24 de agosto de 1954, há exatos 63 anos, na cidade do Rio de Janeiro, no Palácio do Catete, Getúlio Dornelles Vargas, encerrava a sua carreira política com um tiro no coração. Polêmico, ditador, sonhador, o gaúcho de São Borja (RS) entrou para a história, como ele previra em carta-suicídio, quando escreveu que deixava essa vida para entrar para a história. Foi ele o político que mais tempo ocupou a cadeira de presidente do Brasil.

Getúlio Vargas governou o Brasil em dois momentos distintos. O primeiro governo, que durou longos 15 anos, ele conquistou na força, à bala,

após perder as eleições para Washington Luís, patrocinou a chamada "revolução" de 30, colocando um ponto final na República Velha. O segundo governo ele obteve no voto, nas eleições de 1950. Esse durou menos, pouco mais de três anos, se encerrando com a sua própria morte.

Desde o momento em que assumiu o governo em 1930, impedindo a posse do presidente eleito, Vargas não teve sossego. Em 1931 ele decidiu dar um ponto final à Constituição em vigor. Ele queria mais poder para governar sem amarras legais. Em 1932 enfrentou a chamada "Revolução Constitucionalista", que partiu da elite cafeeira e da classe média de São Paulo. Der-

rotados, os paulistas tiveram que engolir aquele que mais tarde seria chamado de "Pai dos Pobres".

Apesar da boa aceitação de grande parte da população, Getúlio conviveu nesse período com conspirações, ações para tirá-lo do poder e até mesmo uma tentativa de assassinato. E a cada vez que isso ocorria, ele criava novas regras, que por fim levaram à extinção dos partidos políticos, a prisão de adversários, especialmente ligados à esquerda; censura a jornais e outras medidas que importassem em lhe dar tranquilidade para governar.

Além dos conflitos internos que tantos problemas provocaram, Vargas era o presidente quando a Segunda Guer-

ra Mundial eclodiu na Europa. Um pouco antes, ele flertou com o nazifacismo ao mesmo tempo em que negociava empréstimos e investimentos dos americanos em território nacional.

Acabou se alinhando com os Aliados (EUA e Inglaterra, principalmente) e conquistou, assim, recursos para construir a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), empresa estatal que seria uma espécie de alavanca do processo de industrialização do País que se iniciou a partir do final da segunda guerra. Foi um golpe de muita astúcia que acabou dando certo, tirando o Brasil de vez da condição única de produtor de matéria-prima (café, algodão e açúcar) para países en-

tão considerados industrializados.

A Era Vargas também contribuiu com a criação de uma das mais importantes leis de proteção do trabalhador: a CLT, Consolidação das Leis Trabalhistas, que ainda hoje está em vigor, apesar das inúmeras alterações sofridas nesse período, especialmente agora no Governo Temer, responsável por uma das mais profundas mudanças na lei.

Vargas também foi o responsável pela criação da Petrobras, com o lema "O petróleo é nosso". Hoje a empresa, em que pese tantos problemas nos últimos anos, é uma das gigantes da produção de combustível fóssil.

Filho de um general estancieiro na divisa do Rio Grande do Sul com a Argentina, Vargas teve uma paixão avassaladora com Aimée Sotto Mayor, que chegou a ser eleita pela revista "Time", em 1941, como uma das três mulheres mais elegantes do mundo.

Durante o seu último governo, após as eleições de 1950, o presidente dos pobres, criador da CLT e idealizador da Petrobras já não tinha mais forças físicas e emocionais para suportar as pressões, especialmente da imprensa carioca e paulista, que não lhe davam sossego. Acabou tirando a própria vida, jogando o País num cenário de novas incertezas, o que acabou culminando, dez anos depois, com o Golpe que levou os militares ao poder. Vargas, odiado por muitos, amado pela maioria, entrou, como ele previu, definitivamente para a história política do Brasil.

AGRICULTURA

Desburocratização na Agricultura tem o apoio de Wilder Moraes

FOTO: www.observasc.net.br



WANDELL SEIXAS

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, com poucos dias que assumiu a pasta e já se deparou com os problemas da burocracia. Sua recomendação de imediato é dar agilidade ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Os entraves nesse sentido foram inclusive expostos esta semana à bancada ruralista no Congresso

Nacional, em Brasília. Ao lado de outros parlamentares, o senador goiano Wilder Moraes (PP-GO) deu inteiro apoio à iniciativa de Maggi, um ex-companheiro do Partido Progressista.

A ideia é que o presidente em exercício Michel Temer revogue alguns decretos, portarias e normas divulgadas nos últimos dias do governo anterior. A opinião generalizada dos parlamen-

tares é as medidas travam os avanços do setor agropecuário e resultam em insegurança jurídica. Segundo o ministro, a burocracia é tanta no Mapa que pode faltar carne de suíno e de frango no mercado se não for liberado o milho estocado no próprio Ministério. "O porco e a galinha não podem esperar 60 dias por uma assinatura", considerou Blairo Maggi.

Ao emitir sua opinião a

respeito, o senador Wilder Moraes considerou "preocupante a situação". Além do quadro burocrático, o parlamentar goiano chama a atenção para a safrinha de milho que está sendo dizimada pelas condições climáticas.

A birra do senador pepista é antiga contra a burocracia, que ele considera aos três vícios do custo Brasil. Para Wilder, "a burocracia é a erva daninha na lavoura,

que precisa ser severamente combatida". Essa burocracia em sua visão está relacionada à cultura portuguesa e que precisa ser detida. Só que aí entram "os papéis" no meio do caminho para travar o desenvolvimento do agronegócio. Com isso, o Brasil tem de recorrer à importação de minerais de adubação e de fertilização que consome. O que chega a quase 80%%, exemplificou.

O SENADOR WILDER NA MÍDIA

JORNAL OPÇÃO 39 anos

ANO XL - Nº 2059 | GOIÂNIA, DE 21 A 27 DE DEZEMBRO DE 2014

www.jornalopcao.com.br

Fundado em 1975
R\$ 1,50

/ Entrevistas

26/08/2017

Entrevista | Wilder Moraes

"Será muito difícil tirar o governo das mãos de José Eliton"

Senador-empresário conta que se apaixonou pelo mundo da política e que não disputará outra coisa no próximo ano que não seja a reeleição



Fernando Leite/Jornal Opção

Diário do Norte

6 DE 28 DE AGOSTO A 3 DE SETEMBRO DE 2017

OPINIÃO

Diário do Norte

O senador dos livros e da educação quer novo mandato em 2018



Wilder Moraes é conhecido em todo Estado como o Senador dos Livros e da Educação. É que ele faz distribuição de livros - especialmente para alunos do Curso de Direito -, dá palestras em universidades e fala que o sucesso profissional é fruto de muito trabalho mas, especialmente, do tempo que cada um está disposto a frequentar escolas e faculdades. Wilder que adota o lema "a senha é determinação" articula e trabalha muito para ser candidato à reeleição em 2018, na chapa com Marconi Perillo e o vice-governador José Eliton.